

Perspectiva do paciente de alto risco cardiovascular na Covid-19: que medidas sanitárias são importantes?

ID 64077

Antonio Carlos Eberienos Assad Filho, Julia Levy Hadid, Larissa Armando Muratori Vicente, Julia Freire Carvalho, Noeli Mofati Lima, Marina Andrade Chavarri Gomes, Maria Clara da Cunha Ribeiro, Lilian Soares da Costa, Eduardo André Simas, Márcio José Montenegro da Costa

Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro e Universidade Estácio de Sá

Introdução

Um dos maiores desafios da pandemia Covid-19, desde sua instalação no país em fevereiro de 2020, é o seu risco de transmissão. A sustentabilidade de medidas sanitárias de prevenção efetivas deve ser alinhada ao fortalecimento do sistema de vigilância do SUS.

Objetivos

Descrever o grau de conhecimento e prática dos cuidados sanitários contra o SARS-CoV-2 em uma amostra de indivíduos de uma unidade cardiológica de atenção terciária do Estado do Rio de Janeiro

Metodologia

Estudo transversal em amostra por conveniência com aplicação de questionário estruturado, após aprovação em comitê de ética local. Registrou-se dados sociodemográficos, cardiopatias e comorbidades, além de questões relacionadas ao conhecimento das medidas sanitárias de prevenção da Covid-19.

Resultados

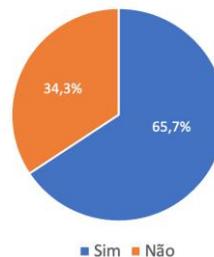
Foram entrevistados 242 indivíduos, média de idade $61,02 \pm 8,5$ anos; 52,5% (n 127) feminino; 50,4% (n 122) ensino fundamental completo, sendo que 76,8% (n= 186) relataram três ou mais fatores de pior prognóstico no acometimento da Covid-19, como cardiopatia grave, hipertensão arterial e/ou

diabetes mellitus descompensadas. Ao serem questionados sobre "o que fazer para evitar ser contaminado pelo coronavírus" em pergunta aberta, discurso livre, os únicos três relatos apresentados em ordem de frequência foram:

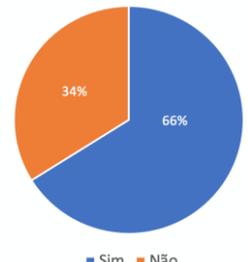
	Porcentagem	N
Passar álcool em gel nas mãos	82,3	199
Usar máscara	74,3	180
Distanciamento social	70,7	171

Ao direcionarmos perguntas objetivas, observamos que:

Porcentagem dos entrevistados que trocam a máscara de 4 em 4 horas



Porcentagem dos entrevistados que lavam as mãos com água e sabão ao chegar em casa



Além disso, 40,1% dos entrevistados (n 97) desconheciam a necessidade da cobertura do nariz e boca simultaneamente, com o uso delas; 36,4% (n 88) conheciam o risco de levar as mãos ao rosto e 61,2% (n 148) relacionaram o risco de contaminação ao tocar superfícies possivelmente contaminadas.

Conclusão

O presente estudo evidenciou claramente a falta da lembrança espontânea de uma das medidas sanitárias mais efetivas e de maior custo-benefício, o 'lavar as mãos com água e sabão' e, mesmo quando questionados diretamente, um percentual significativo, 33,9%, referiu não ter o hábito de lavar as mãos ao chegar em casa. Os dados apresentados tornam evidente a vulnerabilidade desta amostra de cardiopatas frente ao coronavírus, devendo-se salientar o papel da educação continuada como o principal caminho para a conscientização na prevenção da Covid-19 e promoção à saúde na população.